



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Conselho Nacional de Justiça lança cartilha sobre bullying nesta quarta

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em **IMPrensa**.

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

20/10/2010



## CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 20/10/10
Assunto: Conselho Nacional de Justiça lança cartilha sobre bullying nesta quarta		Página: online

### **Conselho Nacional de Justiça lança cartilha sobre bullying nesta quarta**

*Material tira dúvidas e ajuda identificar o problema.*

*Publicação será distribuídas nas escolas públicas e particulares do país.*

*Cartilha será distribuída nas escolas e varas da infância*

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lança, nesta quarta-feira (20), uma cartilha para ajudar pais e educadores a prevenir o problema do bullying nas suas comunidades e escolas. O material será apresentado no seminário do Projeto Justiça na Escola, que acontece na Escola de Magistratura Federal (ESMAF), às 9h, em Brasília.

De autoria da psiquiatra, Ana Beatriz Barbosa Silva, que também escreveu o livro "Bullying: Mentis Perigosas nas Escolas", a cartilha traz perguntas e respostas que ajudam a identificar e tratar o problema. O material será distribuído nas escolas das redes de ensino público e privada do país, além de conselhos tutelares e varas da infância e juventude.

"O bullying não é uma doença, mas a consequência é adocedora quanto para quem sofre quanto para sociedade", disse Ana Beatriz, ao G1.

Para a psiquiatra, o país precisa aprovar uma legislação contra prática em âmbito nacional. "Hoje cada estado tem a sua como se fosse um problema local. Não podemos pensar no bullying como um fenômeno particular. As crianças que batem e humilham crescem e viram adultas. É uma maneira de tratar um problema e prevenir violência da sociedade."

### **Debates**

O bullying será tema de palestra e debate no seminário Projeto Justiça na Escola que ocorre nesta quarta, às 10h30, com a presença da psiquiatra Suely Marcondes e do professor José Afonso Mazzon.

Ao longo do dia, o seminário vai promover discussões entre estudiosos, magistrados especialistas, representantes do governo federal e da sociedade civil, além de conselheiros e membros do CNJ sobre problemas da infância e da adolescência, como o uso de drogas, a violência nas escolas e a justiça restaurativa.

O objetivo do Justiça na Escola, do CNJ, é aproximar o Judiciário e as instituições de ensino do país no combate e na prevenção dos problemas que afetam crianças e adolescentes.



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 20/10/2010
Assunto: Aluno agredido em escola pública		Página : 20

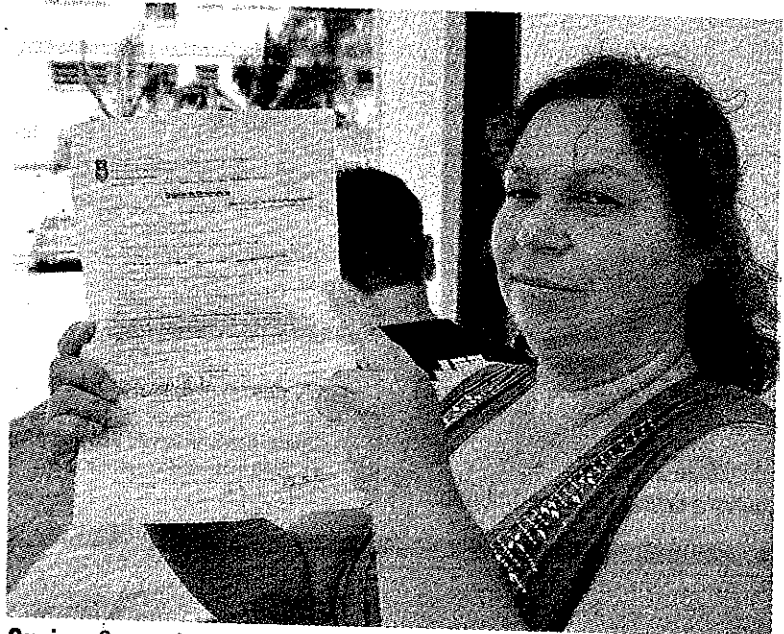
### Educação.

# Aluno agredido em escola pública

**PALHOÇA** - Um corte no supercílio direito e o olho roxo. Este foi o resultado de uma cabeçada que o estudante D. J., 16 anos, recebeu de um colega no Colégio Estadual Governador Ivo Silveira, no Centro de Palhoça. A agressão ocorrida na manhã de quarta-feira da semana passada, foi registrada anteontem na delegacia de polícia, quando a mãe da vítima, Jandira Souza, conseguiu identificar os autores da violência. O caso, considerado isolado pela direção da instituição de ensino, foi resolvido com a presença dos envolvidos e seus respectivos pais.

De acordo com o aluno agredido, um jovem de outra turma insistia para entrar na equipe que jogava futebol durante a aula de educação física. "Como não deixamos, ele passou a nos provocar. Pegou minhas meias do chão e mergulhou no recipiente com veneno que o jardineiro usava", recorda. D. J. pensava que o assunto estava encerrado quando, prestes a sair do pátio da escola, recebeu a pancada na testa de um segundo garoto.

"Dali eu fui para o ponto de ônibus para não aumentar a encrenca. Foi quando vi cinco garotos correndo em minha direção. Entrei no ônibus com medo de apanhar mais", recorda. O estudante conta ainda que não conhecia os garotos, porque estuda há apenas 30 dias no período matutino.



**Queixa.** Comerciante Jandira Souza identificou agressores na delegacia

## Agressor pede desculpas

Segundo Jandira Souza, na conversa com o estudante que iniciou a confusão, os pedidos de desculpas foram incessantes. "Ele disse que não sabe por que fez aquilo. E que pediu para um amigo maior que ele bater no meu filho, porque a sua estatura é baixa para a sua idade", recorda.

A assessora da direção Elenice Coelho informou que nenhum dos três garotos tem antecedentes de vio-

lência na escola. E que além de não se conhecerem, por serem de classes diferentes, só se provocaram por causa da disputa pelo espaço para jogar bola. "Os trabalhos de prevenção contra o bullying estão presentes no currículo escolar da instituição, e há mais de quatro anos que nenhum caso de agressão era registrado na escola, que conta com segurança privada na portaria", avalia.



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 20/10/10
<b>Assunto:</b> Acusações de agressão em escolas de Palhoça		<b>Página:</b> 26

### **Acusações de agressão em escolas de Palhoça**

Dois casos de agressão em escolas foram registrados em Palhoça. A mãe de um adolescente de 16 anos denunciou à polícia que o filho foi vítima de bullying. O garoto teria sido espancado na escola onde estuda em Palhoça.

Segundo a mulher, a perseguição começou quando o filho trocou de turno e passou a estudar no período da manhã na Escola Estadual Governador Pedro Ivo. Um outro aluno de 12 anos do mesmo colégio iniciou uma série de intimidações que culminou na violência física. Outros quatro estudantes participaram da agressão. Por causa do bullying, o garoto se diz humilhado para voltar à escola. O diretor da Pedro Ivo, Ademir Stahelin, confirma que o estudante foi agredido no colégio, mas disse que o fato é uma exceção na rotina da escola.

Outro caso de bullying em Palhoça foi registrado no início do mês com uma estudante de 10 anos da Escola Estadual Dom Jayme Câmara. Ela estava sendo ameaçada e extorquida em sua escola. Segundo a menina, ela já havia entregue R\$ 350 nos últimos dois meses a outros adolescentes para não apanhar. Ela também disse que foi ameaçada de morte. A mãe resolveu procurar a polícia.

O diretor da escola, que não quis ser identificado, disse que já mandou ofícios pedindo mais segurança e o controle do lugar aos órgãos responsáveis.



<b>Veículo:</b> Jornal do Senado	<b>Editoria:</b> Mercosul	<b>Data:</b> 20/10/10
<b>Assunto:</b> Jovens do Mercosul pedem escola que permita a integração de todos		<b>Página:</b> Online

### **Jovens do Mercosul pedem escola que permita a integração de todos**

Durante três dias, jovens entre 15 e 17 anos de seis diferentes países compartilharam opiniões e experiências sobre a educação de nível médio e elaboraram a versão final do documento apresentado pelo Parlamento Juvenil

No mesmo dia em que um acordo político abriu caminho à realização de eleições diretas para escolher os novos integrantes do Parlamento do Mercosul, mais de cem jovens de Bolívia, Colômbia e dos quatro países do bloco — Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai — discutiram em Montevidéu um projeto de futuro. Eles apresentaram na segunda-feira a primeira Declaração do Parlamento Juvenil do Mercosul, cujo tema principal é "O ensino médio que queremos".

No documento, os jovens pediram a inclusão do ensino das línguas oficiais dos países integrantes do bloco nos sistemas de ensino de cada um. Defenderam a integração de todos os alunos, sem importar seu nível social, etnia ou capacidade, e reivindicaram a garantia de uma educação pública, obrigatória, laica e gratuita.

Foram apresentadas ainda demandas relativas ao mercado de trabalho, como a celebração de convênios com empresas para a realização de estágios. Para aumentar a "participação cidadã", foi criado um site (<http://parlamentojuvenil.educ.ar>), por meio do qual será possível apresentar propostas e questionamentos ao Parlamento Juvenil.

— Propusemos que a participação cidadã seja muito mais ativa e que tenhamos o direito de colocar nossas propostas à frente — disse a representante do grupo de 27 estudantes brasileiros, Larissa Quinelli.

Também constam do documento sugestões na área de gênero, como o estímulo ao equilíbrio de direitos entre homens e mulheres por meio da educação. Por último, reivindicou-se a inclusão dos direitos humanos e do meio ambiente como eixos transversais em todas as disciplinas do ensino médio.

"Queremos deixar claro que temos, em nossas mãos, a construção de nossos projetos de vida, mas para isso precisamos não somente de um voto de confiança, como também de condições intelectuais e materiais, desde hoje e a partir de diferentes espaços", diz o documento final apresentado pelos jovens ao presidente do Uruguai, José Mujica, e aos parlamentares, durante sessão do Parlasul.

Os jovens pediram ainda a institucionalização do Parlamento Juvenil do Mercosul e a realização de sessões a cada dois anos, com um ano de preparação prévia em cada país.



## **Gerações**

Os dois amplos salões da sede do Mercosul, em Montevidéu, foram palco de um encontro de gerações. Em um deles, onde se realizava a sessão do Parlasul, estavam os parlamentares, Mujica e os ministros das Relações Exteriores dos quatro países do bloco. Pouco antes, os ministros haviam ratificado acordo político firmado no ano passado pelo parlamento que garantirá mais cadeiras aos países de maiores populações, permitindo, dessa forma, a eleição direta dos futuros parlamentares. No outro salão, após a entrega do documento, jovens dos seis países ali representados, muitos enrolados em suas bandeiras nacionais, celebravam a aproximação.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
 sed.rct-sc.br  
 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br)  
 ramais: 6161, 6163

#### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 20/10/2010
<b>Assunto:</b> Semana dedicada à ciência		<b>Página:</b> 6

### UNIVERSIDADES

#### **Semana dedicada à ciência**

#### **Instituições de Joinville promovem exposições, feiras e visitas até a sexta**

Chegou a época do ano para os jovens cientistas e inventores mostrarem suas obras e aproveitarem para aprender mais sobre as atividades científicas. Até sexta-feira, Joinville estará na onda da ciência e da tecnologia do País. A cidade é uma das participantes da programação da 7ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, evento promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Instituições da cidade estarão incorporando seu cronograma de eventos e exposições científicas e culturais aos dias selecionados pelo MCT para popularizar a ciência. Em Santa Catarina, oito cidades participam da semana, totalizando 74 instituições adeptas e 85 eventos no Estado. São faculdades e universidades que estarão abertas para a comunidade e para a participação de grupos de alunos de escolas públicas. Em Joinville, são a Udesc, o Instituto Federal de Santa Catarina, o Núcleo de Tecnologia Educacional, a Univille e a Sociesc.

Na Sociesc, a tradicional feira de ciências e tecnologia foi incluída na semana. Nela, estudantes de todas as idades apresentam trabalhos selecionados por outros estudantes – foram cem inscritos e 40 selecionados. Há momentos culturais, como a Feira das Nações na Sociesc, um sarau literário no Núcleo de Tecnologia Educacional e shows no Instituto Federal.



<b>Veículo:</b> Último segundo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 20/10/10
<b>Assunto:</b> MEC permite crianças com cinco anos no fundamental só até 2011		<b>Página:</b> Online

### **MEC permite crianças com cinco anos no fundamental só até 2011**

Ministro acatou recomendação do Conselho Nacional de Educação, que defende matrículas apenas de crianças com seis anos na etapa

Gestores de redes de ensino e diretores de escolas ganharão mais tempo para adaptar as matrículas das crianças no ensino fundamental à faixa etária considerada ideal pelo Ministério da Educação – seis anos completos até 31 de março do ano em que ingressar na primeira série. O ministro da Educação, Fernando Haddad, aceitou a recomendação do Conselho Nacional de Educação e ampliou o prazo para adaptação até 2011.

A decisão do ministro permitirá que as crianças que ainda não têm seis anos completos e não terão feito aniversário até 31 de março do ano que vem possam entrar no ensino fundamental. A condição é que tenham cursado pelo menos dois anos de educação infantil. Apesar de contrariar a recomendação geral, esses alunos são casos excepcionais e que não podem ser prejudicados, esclarece o conselho.

“O que decisão do ministro faz é renovar o parecer dado pelo CNE em 2009. É ruim que se antecipe a alfabetização das crianças, mas se a regra da entrada mínima com seis anos fosse muito rígida, as crianças que já estudaram dois anos na educação infantil teriam de ser retidas, o que não faz sentido. À medida que for se tornando regra (a idade mínima), o fluxo ficará organizado”, destaca Maria do Pilar Lacerda, secretária de Educação Básica do Ministério da Educação.

Pilar lembra que esse ainda é um período de transição. “A conversa com os pais é muito importante nessa hora. Havia pais preocupados com os filhos que completariam seis anos em julho ou agosto por exemplo. Mas esses são casos que vão se tornar cada vez mais exceção”, afirma.

Desde que o ensino fundamental ganhou mais um ano de duração, a idade mínima que deve ser exigida na matrícula da primeira série é fonte infinita de dúvidas e controvérsias. Todos os anos, o Conselho Nacional de Educação recebe inúmeros pedidos de esclarecimento sobre o tema. As consultas são feitas para como agir com as crianças de cinco anos, por exemplo.

### **Alívio**

Diretores de escolas e administradores das redes de ensino se sentem aliviados com a orientação do ministério. Ronaldo Mendes, diretor pedagógico do Centro Educacional Sigma em Brasília, acredita que a determinação veio “tarde”. “Com essa falta de regras claras, existia muita criança fora da faixa etária correta matriculada na primeira série do fundamental. Gerava muita dor de cabeça para a família e as escolas”, diz Ronaldo. “É função do Estado normatizar o processo. Deveria ter vindo antes (a regra), mas antes tarde do que nunca”, opina.





Lívia Rodrigues, diretora de Organização do Sistema de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, ressalta que a determinação de matrícula aos seis anos vale para os novos alunos. “Nenhum estudante será prejudicado. O prosseguimento de estudos é um direito garantido. É importante que a sociedade se lembre também que as redes de ensino estão se adequando a diretrizes nacionais”, diz.

O ensino fundamental aumentou no início da etapa, incluindo crianças mais novas no processo de escolarização. A mudança pretende garantir mais tempo para que elas aprendam a ler e a escrever. “Precisamos garantir que todas as crianças estejam plenamente alfabetizadas até os oito anos de idade. O objetivo é que todas as crianças tenham direito à pré-escola a partir dos quatro anos”, afirma Pilar.

Para o diretor do colégio Sigma, a recomendação da idade mínima beneficia os alunos. “A chance de prejuízos é grande. Não é recomendável que se adiante a matrículas das crianças no ensino fundamental. Não é só uma questão de aprendizagem, mas também de convivência e maturidade”, comenta.



<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 20/10/10
<b>Assunto:</b> Liberados R\$ 218 milhões de vários programas para escolas e secretarias		<b>Página:</b> Online

### **Liberados R\$ 218 milhões de vários programas para escolas e secretarias**

Recursos de R\$ 218,1 milhões foram colocados este mês à disposição de escolas públicas de educação básica e secretarias de educação. Os repasses, referentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), ao programa Brasil Alfabetizado e ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foram feitos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) entre os dias 8 e 15 últimos.

Da merenda escolar, foram destinados R\$ 54,3 milhões às secretarias estaduais de educação e R\$ 125,7 milhões às municipais, referentes à parcela de setembro. Com a transferência de recursos financeiros, o Pnae garante a alimentação escolar de estudantes da educação básica — educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos — matriculados em escolas públicas e filantrópicas.

Dos repasses referentes ao Brasil Alfabetizado, foram liberados R\$ 2,3 milhões para 75 prefeituras. O programa é desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com estados e municípios em todo o território nacional. Têm atendimento prioritário 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%.

Os recursos do PDDE para melhoria da infraestrutura e de gestão de escolas chegaram a R\$ 13,4 milhões. Do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola), foram transferidos R\$ 18,9 milhões. As unidades de ensino que oferecem turno integral e participam do programa Mais Educação receberam R\$ 3,2 milhões. As que abrem nos fins de semana ficaram com R\$ 121,6 mil.

Além de liberar dinheiro para manutenção da infraestrutura das escolas públicas, o PDDE promove a acessibilidade para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, financia a educação integral, o funcionamento das escolas nos fins de semana, com a oferta de atividades educativas e recreativas, e a reforma e a construção de coberturas de quadras esportivas em escolas participantes do Mais Educação.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19//10/10
<b>Assunto:</b> Guia esclarece 34 dúvidas sobre o Enem		<b>Página:</b> online

## Guia esclarece 34 dúvidas sobre o Enem

Informativo explica questões que geraram polêmica no ano passado, como a cor dos cadernos de prova; Inep alerta que não haverá mudança do local de prova "em hipótese alguma"

Felipe Mortara - Especial para o Estadão.edu

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgou nesta terça-feira (19) um guia com respostas às 34 perguntas mais frequentes sobre o Enem 2010. O exame acontece nos dias 6 e 7 de novembro e já tem cerca de 4,6 milhões de inscritos, que deverão receber os cartões de confirmação de inscrição até dia 25.

Entre as principais dúvidas respondidas no site está a relativa à cor dos cadernos de prova, que provocou dúvidas na última edição do Enem. Como no ano passado, serão distribuídos quatro cadernos de prova de cores diferentes. As questões são as mesmas para todos os candidatos, mas, para evitar fraudes, a ordem delas varia de acordo com a cor. Os estudantes devem preencher corretamente a folha de respostas indicando a cor correspondente ao caderno que recebeu. Caso não preencha ou assinale a cor errada, a prova será anulada. Alguns candidatos eliminados no Enem 2009 chegaram a entrar na Justiça, mas não conseguiram reverter a desclassificação, que estava prevista nas regras do exame.

Outro aspecto que o guia ressalta é que não ocorrerão mudanças do local de prova, como no ano passado. "Cada local foi estipulado levando em consideração o CEP dos inscritos e município escolhido para realizar o Enem, indicados no ato da inscrição. Não haverá alteração de endereço de prova em hipótese alguma", diz o site do Inep.

O informativo esclarece que o aluno que "chutar" uma resposta não é penalizado. O que ocorre é que esse acerto ao acaso, no entanto, não dará uma pontuação tão alta quanto a de outro candidato que, por seu desempenho nas outras questões, mostra um padrão consistente de respostas corretas.



<b>Veículo:</b> Agência Brasil	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 20/10/10
<b>Assunto:</b> Enem 2010 permitirá que candidato leve apenas caneta esferográfica preta no dia da prova		<b>Página:</b> Online

**Enem 2010 permitirá que candidato leve apenas caneta esferográfica preta no dia da prova**

Os candidatos que farão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nos dias 6 e 7 de novembro só poderão levar para a prova caneta esferográfica de tinta preta. Por questões de segurança, não será permitido o uso de lápis, borracha, apontador, lapiseira ou grafite.

Cerca de 4,6 milhões de estudantes vão fazer as provas. Além de caneta preta, os candidatos não podem esquecer de levar um documento original de identificação com foto e o cartão de confirmação de inscrição, que deve chegar na casa dos participantes até 25 de outubro. Serão aceitos como documento de identificação: carteira de identidade, carteira de trabalho, passaporte, carteira de habilitação com foto ou identificação fornecida por ordens ou conselhos de classes que, por lei, valham como documento de identidade.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) publicou na internet uma lista de respostas às principais dúvidas dos candidatos. Também estará disponível um sistema *on-line* para consulta aos locais de prova, informação que consta nos cartões de confirmação enviados aos participantes.

O exame terá 180 questões de múltipla escolha e uma redação. No primeiro dia (sábado, 6 de novembro), as provas serão de ciências da natureza e humanas, cada uma com 45 questões. No domingo, os candidatos serão avaliados em matemática e linguagens, cada uma com 45 questões, além da redação. A previsão é que o gabarito da prova seja divulgado até dois dias úteis depois da aplicação do exame.



## CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 19/10/10
Assunto: Inep divulga guia com perguntas e respostas sobre o Enem 2010		Página: online

### **Inep divulga guia com perguntas e respostas sobre o Enem 2010**

Site tira dúvidas sobre inscrição, prova e resultados.

Exame está marcado para 6 e 7 de novembro.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou nesta terça-feira (19) um guia de perguntas e respostas sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2010. O exame está marcado para os dias 6 e 7 de novembro.

#### Confira as perguntas e respostas

Segundo o guia, não haverá mudança do local de prova, como ocorreu no ano passado. “Cada local foi estipulado levando em consideração o endereço dos inscritos e município escolhido para realizar o Enem, indicados no ato da inscrição. Não haverá alteração de local de prova em hipótese alguma”, diz o site do Inep.

Os cerca de 4,6 milhões de inscritos no exame deverão receber os cartões de confirmação de inscrição até segunda-feira (25). Os estudantes poderão ainda consultar as informações sobre a inscrição no site <http://sistemasenem2.inep.gov.br/inscricao>.

Segundo a assessoria de imprensa do instituto, quem não receber o cartão até a próxima segunda-feira e não conseguir acessar as informações da inscrição no site deverá entrar em contato com Ministério da Educação pelo telefone 0800-61-61-61.

As provas ocorrerão das 13h às 17h30 de 6 de novembro, com questões de ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. No dia 7 de novembro, a prova será realizada das 13h às 18h30, com perguntas sobre linguagens, códigos e suas tecnologias, além de redação, e matemática e suas tecnologias.

Segundo o Inep, os portões de acesso aos locais de prova serão abertos às 12h e fechados às 12h55, de acordo com o horário de Brasília. Não será permitida a entrada do inscrito que se apresentar após o horário estipulado.

Os estudantes deverão levar documento de identificação original; cartão de confirmação da inscrição, enviado pelo correio e disponibilizado na página de acompanhamento do inscrito; e caneta esferográfica de tinta preta.

Os gabaritos das provas objetivas serão divulgados na página do Inep até o segundo dia útil após a realização das últimas provas. Os resultados do exame serão divulgado até 15 de janeiro de 2011, de acordo com o instituto.



<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 20/10/10
<b>Assunto:</b> Pesquisa traça perfil dos coordenadores pedagógicos		<b>Página:</b> Online

### **Pesquisa traça perfil dos coordenadores pedagógicos**

Quase a metade (47%) da coordenação pedagógica da rede pública brasileira não sabe dizer o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de sua escola. Segundo o site UOL, a informação foi revelada por uma pesquisa que busca traçar o perfil de coordenadores pedagógicos brasileiros e suas relações com a educação, encomendada ao Ibope Inteligência pela Fundação Victor Civita.

Quanto à percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a educação brasileira, a pesquisa aponta que 51% deles consideram que o ensino no país é regular e 75% acham que todas as escolas têm que ter a mesma base para o currículo.

Em relação à carreira dos coordenadores, o estudo conclui que são, na maioria, profissionais experientes, mas não estão há muito tempo na escola atual. Em média, os entrevistados trabalham há 6,9 anos no cargo, sendo que 28% deles têm mais de dez anos de experiência como coordenador pedagógico, 27% têm de dois a cinco anos e 24%, de cinco a dez anos.

Quase a metade desses profissionais está há dois anos ou menos na coordenação da escola atual. Segundo a pesquisa, 16% dos consultados tinham menos de seis meses na coordenação da unidade. Apenas 24% têm mais de cinco anos de casa.

O levantamento sobre a formação dos coordenadores pedagógicos mostrou que 70% deles possuem pós graduação -quase todos *latu sensu*- e consideram que seu curso universitário não os preparou para o cargo e, por isso, têm que fazer cursos específicos. No entanto, 96% deles avaliaram a qualidade de sua graduação universitária como boa ou excelente.

A pesquisa foi realizada com 400 coordenadores pedagógicos, em 12 capitais e no Distrito Federal (Manaus, Belém, São Luís, Natal, Recife, Salvador, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre). Eles coordenam escolas com 1,1 mil alunos, em média. Mais da metade (56%) dos entrevistados trabalha nos três turnos de aulas (manhã, tarde e noite). As mulheres representam 90% da categoria.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 20/10/2010
<b>Assunto:</b> Um sábado de reflexão		<b>Página:</b> 32

**Sobre o bilinguismo**

Aulas de matemática em inglês, professores participando de encontros em inglês e português em uma sala de reuniões brasileira, alunos falando inglês no playground e “pensando” em uma língua estrangeira. Estas são algumas das características presentes na educação bilíngue.

As escolas bilíngues promovem a alfabetização em duas línguas e são encontradas no mundo todo. Existem hoje, no Brasil, mais de 180 escolas que se classificam como bilíngues. Um fator-chave para o sucesso do ensino destas escolas é a idade dos alunos e o tipo da exposição às duas línguas.

No bilinguismo simultâneo, forma adotada pela Escola Internacional da Sociesc, pioneira em Santa Catarina, as crianças são expostas aos dois idiomas ao mesmo tempo em uma proporção de 50% para cada um e adquirem a nova língua da mesma forma que adquiriram a primeira. Os alunos aprendem conteúdos como matemática, ciências e estudos sociais na língua estrangeira, o que diferencia este modelo de escola daquelas que oferecem aulas regulares ou intensivas de um segundo idioma.

É pelo ensino do conteúdo que as escolas bilíngues podem abrir a mente dos alunos para que pensem na língua estrangeira proporcionando, além da linguagem social, a aquisição da linguagem “acadêmica”. Isto, entretanto, requer da escola a arte de integrar seus currículos de maneira que o processo não seja entediante para um aluno.

Em lugar de replicar os assuntos estudando o mesmo conteúdo em português pela manhã e em inglês no período oposto, “costurá-los” de maneira que se completem, proporcionando o maior ganho possível.

Em um mundo economicamente globalizado, certamente nossos alunos precisarão, no futuro, de habilidades linguísticas, além de uma forte base educacional. Por meio de um currículo integrado dos dois idiomas, baseados nas competências necessárias ao futuro, os alunos estão preparados para que sejam fluentes e capazes de pensar, falar e escrever em inglês e português de maneira que possam enfrentar os desafios futuros em uma segunda língua com um alto grau de fluência.

LYLE GORDON FRENCH, DIRETOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA CIDADE JARDIM/PLAYPEN – ESCOLA BILÍNGUE DE SÃO PAULO – E TRABALHA EM SUA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA PELA SOCIESC

ibm



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Anexo	<b>Data:</b> 20/10/2010
<b>Assunto:</b> Arte e comunicação sob ótica acadêmica		<b>Página:</b> 2

**Arte e comunicação sob ótica acadêmica**  
**SEMANA ACADÊMICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO**  
**BOM JESUS/IELUSC PROMOVE DEBATES E OFICINAS**  
**ATÉ SEXTA**

A arte e sua relação com a comunicação será o mote deste ano da Semana Acadêmica de Comunicação Social, do Bom Jesus/Ielusc, em Joinville. A programação, que inicia hoje e encerra na sexta-feira, trará convidados regionais e autoridades para o debate e oficinas voltadas para a criação. Todos os eventos são abertos à comunidade e apenas as oficinas serão cobradas.

A semana está na sua quarta edição consecutiva e é organizada pelo Diretório Acadêmico Cruz e Sousa (DACs). A abertura no anfiteatro do Bom Jesus/Ielusc, campus do Centro, será às 19 horas, com um show stand-up do comediante Bruno Vinícius. Em seguida, o público poderá assistir a apresentação do duo de violão Fávero & Bernardes.

As rodas de discussões dão o pontapé inicial com os cineastas joinvilenses Fabrício Porto e Rodrigo Falk Brum. Com o tema “Cinema em Joinville”, eles estarão debatendo sobre a produção local a partir das 20 horas. A mediação do encontro fica por conta do estudante Jean Almeida, que participa da organização do Clube de Cinema.

Amanhã, às 19 horas, quem inicia a palavra na Semana Acadêmica é o presidente da Fundação Municipal de Cultura, Silvestre Ferreira. Na palestra, Ferreira abordará questões relacionadas ao Simdec. A conversa terá a participação de Alexandre Perger, um dos contemplados pelo edital deste ano. O encontro está marcado no Salão da Comunidade, também localizado na instituição. Já no anfiteatro, a programação do dia continua com a apresentação do espetáculo “Dois Perdidos numa Noite Suja”, uma montagem das companhias La Trama e Rústico Teatral.

As oficinas de teatro, grafite, lambe-lambe e conto/crônica serão oferecidas na sexta-feira, a partir das 19 horas. As inscrições podem ser feitas durante o evento. A taxa de inscrição é de R\$ 10 e há limites de 15 participantes por oficina. Mais informações no [www.blogdodacs.blogspot.com](http://www.blogdodacs.blogspot.com).

+

**O QUÊ:** show stand-up de Bruno Vinícius, apresentação do duo de





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:

sed.rct-sc.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);

ramais: 6161, 6163

violão Fávero & Bernardes e debate sobre cinema em Joinville.

**QUANDO:** hoje, a partir das 19 horas. O debate começa às 20 horas.

**ONDE:** anfiteatro do Bom Jesus/ Ielusc, campus Centro.

**QUANTO:** entrada gratuita.

**O QUÊ:** palestra com Silvestre Ferreira.

**QUANDO:** amanhã, às 19 horas.

**ONDE:** Salão da Comunidade do Bom Jesus/Ielusc, campus Centro.

**QUANTO:** entrada gratuita.

**O QUÊ:** espetáculo “Dois Perdidos numa Noite Suja”.

**QUANDO:** amanhã, às 20 horas.

**ONDE:** anfiteatro do Bom Jesus/ Ielusc, campus Centro.

**QUANTO:** entrada gratuita.

**O QUÊ:** oficinas de teatro, grafite, lambe-lambe e conto/crônica.

**QUANDO:** sexta-feira, a partir das 19 horas.

**ONDE:** no Bom Jesus/ Ielusc, campus Centro.

**QUANTO:** inscrições no local a R\$ 10.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 20//10/10
<b>Assunto:</b> Empresas estatais vetam profissionais formados em cursos tecnológicos		<b>Página:</b> online

### **Empresas estatais vetam profissionais formados em cursos tecnológicos**

Educação. Apesar do aumento da oferta desses cursos - o número de vagas no País cresceu 45% em dois anos -, companhias como Petrobrás, Caixa Econômica Federal, EMTU e Metrô de São Paulo excluem os tecnólogos dos editais de seus concursos públicos

Profissionais formados em cursos superiores tecnológicos - como os da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec) - enfrentam dificuldades de acesso ao mercado de trabalho por não terem o título de bacharel. Apesar dos discursos favoráveis de governos e especialistas, empresas estatais, como Petrobrás, Caixa Econômica Federal, EMTU e Metrô de São Paulo, excluem os tecnólogos dos editais de concurso público.

Crescimento. Alunos da graduação tecnológica já apresentam 10% do total de matriculados no ensino superior no País

A oferta de cursos superiores tecnológicos vem crescendo no País, em grande parte incentivada pelos governos federal e estaduais. Em apenas dois anos, de 2006 a 2008, o número de vagas desses cursos cresceu 45%, segundo os dados mais recentes do Censo da Educação Superior do Instituto de Pesquisas Educacionais (Inep). Os alunos da graduação tecnológica representam 10% do total de matriculados no ensino superior.

Um dos motivos da exclusão dos tecnólogos dos quadros de funcionários é a lentidão no processo de mudança de algumas companhias, acredita a professora de gestão de pessoas da Fundação Getúlio Vargas Anna Cherubina Scofano. "Temos alguns elefantes brancos que não se atualizam. Seria preciso mexer em práticas já institucionalizadas e fazer uma análise de mercado e dos cursos", afirma. "Mas grande parte do mercado aceita bem, porque dá enfoque para as competências."

Marcus Soares, professor de gestão de pessoas do instituto Insper, atribui o fenômeno em grande parte a um "mal entendido". "Há uma confusão com a nomenclatura da profissão, que cria uma interpretação incorreta de que é um curso técnico, de menos valia", afirma. "Quando uma empresa contrata, quer sempre alguém com formação melhor do que exige a posição. Isso também pode contribuir para a discriminação."

Segundo o professor, a discriminação tende a diminuir a médio e longo prazo por causa do chamado "apagão de mão de obra". "O mercado pode ser forçado a mudar. Se aumentar a demanda por mão de obra e as companhias quiserem preencher seus cargos, elas vão ter de aceitar os tecnólogos."

Para o presidente do Sindicato dos Tecnólogos, Décio Moreira, a reserva de mercado de outras categorias também causa dificuldades aos formados. "A empregabilidade dos cursos é alta, mas a questão é o tipo de responsabilidade que nos deixam assumir. Um tecnólogo está completamente apto em sua área de formação, mas nem sempre isso é reconhecido", diz.